

Sarney é contra convocação do Congresso

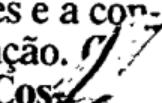
BRASÍLIA - O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), reagiu ontem contra a possibilidade de convocação extraordinária do Congresso em julho pelo presidente Lula. Na sua opinião, a Câmara e o Senado devem promover uma semana de esforço concentrado no início de julho, a fim de votar projetos prioritários.

“Não há necessidade de convocação. Não vi ninguém querendo a convocação”, afirmou. “O sentimento da Casa, do próprio governo e de todos nós é de que se pudermos votar até a pri-

meira semana de julho não terá necessidade de convocar o Congresso.” Ele acha que os projetos podem ser votados até o fim da próxima semana e, se for preciso, haverá sessões deliberativas na segunda e sexta-feira.

Para Sarney, uma semana de esforço concentrado em julho é suficiente para votar ao menos três propostas em pauta: a Lei de Falências, as Parcerias Públíco-Privadas (PPP) e a reforma do Judiciário. A fórmula encontrada pelos líderes aliados para o Congresso funcionar até meados de julho é atrasar a votação

da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Pela Constituição, o Congresso só pode entrar em recesso após sua aprovação.

Sarney participaria ontem de jantar na casa do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), com Lula e os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Edson Vidigal. A expectativa era de que ele e João Paulo discutissem com Lula o calendário de votações e a conveniência da convocação. 

O ESTADO DE SÃO PAULO

9 JUN 2004